

ANC  
PZ

# Dia de nervosismo

Haroldo Hollanda

«Eles estão doidos para chamar o Urutu», reagiu o general Ayama Denys, ao ter conhecimento, por um amigo parlamentar, que a Constituinte havia tornado o mais amplo possível o direito de greve. O dia de ontem na Constituinte foi de nervosismo. Os conservadores de todos os matizes se revelavam desalentados, pois perceberam que não ganham ali uma só parada. O PFL, interpretando esse sentimento, resolveu não mais participar das negociações para aprovação, em plenário, das matérias de consenso entre as lideranças, o que pode retardar o final das atividades da Constituinte.

Os deputados Bocayuva Cunha e Roberto D'Ávila, ambos do PDT, reconhecem que se houvesse um retardamento da Constituinte, isso poderia favorecer o partido a que pertencem, já que os dois turnos não entrariam em vigência para as eleições municipais deste ano. Bocayuva frisa, no entanto, que está pensando mais no País do que no PDT. Por essa razão acha fundamental e mais im-

portante do que tudo a rápida promulgação da nova Constituição, como meio de exorcizar os fantasmas da instabilidade política que nos rondam de forma ameaçadora.

Anteontem à noite o governador Pedro Simon esteve em Brasília e, conversando com seus correligionários, manifestou a opinião de que Ulysses, para não desgastar sua imagem pública, não deve pleitear sua recondução para a presidência da Câmara, a não ser que receba um apelo das mais diferentes e diversas lideranças políticas nacionais. Se os líderes considerarem a continuidade da sua presença naquele posto, que assumam de público essa responsabilidade. Se isso não ocorrer, o líder do PMDB na Constituinte, Nelson Jobim, orientará sua bancada a votar contra a emenda que permite a reeleição para a presidência da Câmara, a fim de não criar constrangimentos à figura maior do seu partido.

Recorda-se, a propósito, que após a promulgação da nova Constituição, Ulysses se dispõe

a percorrer o País de Norte a Sul, valendo-se da campanha eleitoral. Irá ocupar em todos os Estados, no rádio e na televisão, o espaço reservado aos candidatos do PMDB às eleições municipais. Dada a estrutura que o PMDB possui e sendo o partido majoritário, isso oferecerá a Ulysses, como a nenhum outro dos seus concorrentes à sucessão de Sarney, maiores oportunidades de expor no rádio e na televisão suas idéias e da legenda que o abriga.

Ontem, Ulysses marcou ponto político importante com a eleição para a presidência da comissão de Orçamento do Congresso, de um político estreitamente afinado com ele, o deputado Cid Carvalho. Com a nova Constituição, o trabalho de elaboração orçamentária ficará concentrado nessa comissão, dotada agora de poderes extraordinários. Daí a luta que se travou em seu interior para preencher sua presidência, afinal vencida por Cid, graças ao apoio de Ulysses, combinado com uma coordenação política muito bem executada pelo líder Ibsen Pinheiro.